

EDITORIAL

A sexta edição da revista “Interfaces Científicas – Humanas e Sociais” circula em um momento de crise, questionamentos e desafios. Um momento em que a sociedade brasileira ensaia tentativas de organização cívica e política, na intenção de reivindicar e debater temas que considera prioritários para o País. Nada mais apropriado em um ano de eleição geral, quando ideologias e estratégias são confrontadas e pretende-se pensar o futuro considerando-se os percalços e avanços obtidos até o presente.

Fazendo jus à sua proposta de se constituir em um espaço de reflexão e debate, na fronteira entre duas áreas de conhecimento voltadas para o diálogo “sobre” e “com” a sociedade, a publicação, neste volume, traz uma pauta que abrange questões regionais e nacionais, sob a ótica da sociologia, da história, da administração, do desenvolvimento regional e meio ambiente, da linguística, da psicologia e, ampliando um pouco suas fronteiras, da Engenharia de Produção. São autores de formação disciplinar múltipla que apresentam textos reflexivos, de natureza teórica ou empírica, que se debruçam sobre temas contemporâneos ou passados mas, que, em todos os casos e combinações possíveis entre trajetórias tão distintas, contribuem para um melhor entendimento da realidade atual do Brasil.

A edição se inicia com um artigo reflexivo sobre duas importantes abordagens teóricas dos estudos organizacionais: a ecologia organizacional e a teoria das redes. Como o próprio título já expressa, Cassio Roberto Conceição de Menezes e Maria Elena Leon Olavepretendem evidenciar as convergências que existem entre essas duas teorias, no que tange à sua aplicação no âmbito das organizações, construindo uma ponte entre contribuições usualmente consideradas antagônicas. Após ampla e fundamentada revisão teórica, o artigo conclui que os processos de seleção ambiental das organiza-

ções mais aptas à competição, defendidos pela ecologia organizacional, e de estruturação de elos cooperativos, preconizados pela abordagem de redes, não somente não são excludentes, como possuem elos importantes que não podem ser desprezados pelos trabalhos realizados na área. Em um momento de acirramento da competição global, esse artigo reforça a necessidade de cooperação entre as empresas como uma estratégia de sobrevivência.

O texto “Em busca da liberdade: mulheres escravizadas e os caminhos da abolição – zona da Mata Sul de Pernambuco” apresenta o período de desagregação do escravismo, no final do século XIX, sob uma ótica diferente e instigante. Ao acompanhar a trajetória de três mulheres cativas, Aguida, Rufina e Barbina, em busca da sua liberdade, a autora, Maria Emilia Vasconcelos Santos, confere “rostos” a este movimento social, em seus desdobramentos na região canavieira daquele Estado. O artigo trata sobre gênero, política e a realidade social dos libertos, naquele momento histórico, apresentando os “caminhos da abolição” em uma sociedade tradicional e dependente da mão de obra escrava. As repercussões da trajetória narrada ainda se fazem presentes e visíveis no Brasil do século XXI.

No terceiro trabalho da publicação, Allisson Gomes dos Santos Góes faz uma breve retrospectiva dos movimentos migratórios para o Brasil, com um especial interesse no que denomina de “diáspora chinesa”, na região nordeste do País. Trata-se de um estudo de base empírica que procura desvendar a face pouco conhecida da rota nordestina deste processo, notadamente no que se refere às comunidades instaladas nas cidades de Aracaju e Salvador. É um artigo que se destaca pelo seu ineditismo e que contribui para a ampliação do entendimento sobre as novas sociabilidades que são construídas a partir de encontros entre culturas tão diferentes.

Os rumos tomados pelas políticas sociais no Brasil é o tema abordado por JonisManhães Sales Felipe no artigo “Os novos rumos das políticas sociais brasileiras: aproximações críticas”. Neste trabalho, o autor traz essa importante discussão, fundamentada em argumentos da tradição crítica nas ciências sociais e conclui pela existência de um padrão de intervenção conservador da parte do Estado que, inclusive, estariam destruindo conquistas asseguradas pela Constituição Federal de 1988. Sem dúvida, um tema relevante que é trazido à baila pela Interfaces Científicas e que, cada vez mais, demanda uma maior atenção por parte da academia e da sociedade.

Outra questão contemporânea da mais alta relevância e atualidade está presente no trabalho “Reflexões sobre as primeiras repercussões teóricas e sociais das relações mediadas pela internet” de Livia Godinho Nery Gomes e Nelson da Silva Junior. Os autores debruçam-se sobre as principais contribuições teóricas que analisam o impacto social da internet enquanto potencial transformadora de hábitos, representações de tempo e espaço, padrões de relacionamentos sociais e de obtenção do conhecimento.

As manifestações populares que eclodiram em 2013 motivaram a pesquisa realizada por Thiago Soares de Almeida intitulada “Expressão social: um cruzamento entre a palavra e o contexto de produção do

discurso”. Através da análise de cartazes expostos nestes eventos, notadamente aqueles que reivindicavam melhorias na educação, observou-se que as palavras utilizadas, para muito além de servirem como signos linguísticos, revestiam-se do papel de expressão ideológica. Recorrendo a uma fundamentação teórica baseada na obra de Bakhtin, o artigo tem especial interesse para todos os estudiosos que se interessam sobre a temática do emprego da língua como prática social.

Fechando a presente edição, Aureni Moraes Ribeiro e Artur de Souza Moret, em seu estudo “A construção da hidrelétrica de Santo Antônio e os impactos na sociedade e no ambiente” denunciam as externalidades negativas que estão sendo vivenciadas pela população de Porto Velho com a construção deste grande empreendimento do setor energético. Eles criticam o processo de planejamento, a falta de uma efetiva participação popular nas discussões sobre a obra, na execução dos trabalhos e nos programas de compensação que deveriam mitigar os impactos ambientais. Por fim, concluem que este, que é um dos principais investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC é um exemplo do modelo insustentável de desenvolvimento que hoje é implantado no Brasil.

Agradeço ao convite para apresentar um conjunto de artigos tão diversificado e enriquecedor. Desejo a todos uma boa leitura!

Dra. Carolina de Andrade Spinola

Professora Titular do Programa de Pós-Graduação
em Desenvolvimento Regional e Urbano Universidade
Salvador -UNIFACS